

Artigo de revisão

O PAPEL DO ESPORTE NA CONSOLIDAÇÃO E PROPAGAÇÃO DO ESPÍRITO ESAVIANO

THE FUNCTION OF THE SPORT IN THE CONSOLIDATION AND PROPAGATION OF THE SPIRIT ESAVIANO

Anderson da Cunha Baía

Faculdade do Futuro – Manhuaçu - MG

E-mail: andersonbaia@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do esporte na consolidação e propagação do Espírito Esaviano na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (ESAV), que posteriormente tornou-se Universidade Federal de Viçosa (UFV). O trabalho de pesquisa confirmou a existência de algumas práticas – reuniões gerais, publicação de periódicos, realização de festas e incentivo ao esporte – como forma de materializar o Espírito Esaviano na instituição – uma tradição inventada – buscando a homogeneização dos diferentes discursos e ações existentes no meio acadêmico. A realização da pesquisa serviu-se das fontes documentais – periódicos da época – Revista Seiva, Jornal O Bonde e Jornal de Viçosa; documentos históricos – livros de 1939, atas, estatuto, regulamentos da instituição; literatura da área; e fontes iconográficas. As fontes indicam que a instituição nasceu em meio a uma diversidade cultural muito grande, devido à presença de professores, alunos e funcionários de várias partes do Brasil e do exterior. Por isso, a ESAV lançou-se na tarefa de criar um sentimento de unidade, identidade, engajamento. Ficou evidente que a intenção da instituição, de início, não era a formação de uma identidade nacional; mas uma identidade local, institucional, para que discentes, docentes e demais funcionários contribuíssem com o melhor que pudessem para engrandecer o nome da ESAV. Essa diversidade aponta para a existência de diferentes comportamentos, hábitos, aspirações, ações e valores. É

nesse contexto que a função do Espírito Esaviano na instituição se desenvolvia: formar as almas esavianas. O esporte veio contribuir para a disseminação desse espírito, entretanto nem todas as práticas esportivas estavam alinhadas com os objetivos da instituição.

Palavras-chave: esporte, ESAV, espírito esaviano, identidade

ABSTRACT

This study had as objective to analyze the function of the sport in the consolidation and propagation of the Esaviano Spirit in the High School of Agriculture and Veterinary (ESAV), located in Viçosa/MG, that later on became Federal University of Viçosa (UFV). The research confirmed the existence of some practices - general meetings, publication of newspapers, accomplishment of parties and incentive to the sport - as form of materializing the Esaviano Spirit in the institution - an invented tradition - looking to homogenize the different speeches and existent actions in that academic middle. The accomplishment of the research served of documental sources - newspapers of the time - Reviewed "Seiva", Newspaper "O Bonde" and "Newspaper of Viçosa"; historical documents - books of 1939, proceedings, statute, regulations of the institution; literature of the area; and images, mainly pictures. The sources indicate that the institution was born amid a big cultural diversity, due to presence teachers, students and employees of several parts of Brazil and of the exterior. With that cultural diversity, we have different behaviors, habits, aspirations, actions, virtue. That ESAV engaged in the task of creation of a unit feeling, identity. It was evident that the intention of the institution, at the beginning, was not the formation of a national identity, but the creation of the identity place, institutional identity, so that students, teachers and other employees contributed with the best than they could to enlarge the name of ESAV. It is in that context that Esaviano Spirit function in the institution was developed: to form souls esavianas. The sport came to contribute for the popularization of that spirit, however nor all the sporting practices were aligned with the objectives of the institution.

Keywords: Sport, ESAV, Esaviano Spirit, Identity

INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa pretendo investigar o papel do esporte na consolidação e propagação do Espírito Esaviano na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (ESAV)^[2]. Busco, ao mesmo tempo, compreender qual a contribuição de ambos na projeção da instituição em âmbito nacional. Logicamente não tenho a pretensão de estudar toda cultura escolar esaviana, mas o Espírito Esaviano e esporte, buscando compreender suas contribuições para o fortalecimento da instituição; a qual foi pensada e construída na segunda década do século XX, numa pequena cidade mineira – Viçosa - com o intuito de ser um ícone no campo da ciência agrária no Brasil.

Pensando na excelência do ensino que deveria caracterizar o funcionamento desta instituição, a Escola foi povoada em seu início por professores de diferentes partes do mundo e do Brasil^[3]; além de funcionários e alunos que vieram de diferentes partes do país, além daqueles residentes no município de Viçosa. Podemos pensar nesse ambiente, como propõe Ginzburg (1998), a existência de uma *circularidade cultural* que permitiu a introdução e apropriação de novos costumes, valores, hábitos, atitudes, comportamentos e também novas práticas, dentre elas, as esportivas.

Com intuito de consolidar essa instituição que estava nascendo, portadora de uma grande diversidade cultural, sentiu-se a necessidade de criar um sentimento de pertencer à instituição, uma identidade – não nacional, mas local, para que todos pudessem contribuir dando o melhor de si para o progresso da instituição, fazendo-a reconhecida nacionalmente e internacionalmente. Baseado em Carvalho (1998), percebi que a construção de uma identidade coletiva é fundamental para se construir uma comunidade política, sendo desta forma, o cimento necessário para que as pessoas lutem em prol de um objetivo comum.

Nesse contexto surge o *Espírito Esaviano*, uma *tradição inventada* (Hobsbawm 1997)^[4] como forma de homogeneizar os discursos e ações de alunos, professores e funcionários; de modo que todos lutassem em prol do mesmo objetivo – era necessário “formar a alma” do esaviano^[5]. Lançada a empreitada de formar esse espírito, várias práticas vão surgir ou ser incentivadas no sentido de materializá-lo, tais como: apoio às reuniões gerais, publicação de periódicos –

Revista Seiva e Jornal O Bonde, oferecimento de várias festas e o incentivo ao esporte.

O esporte foi uma prática importante de divulgação da moral propagada pelo espírito esaviano. Institucionalizado como obrigatório na ESAV, o esporte buscava cumprir o papel de divulgador dos valores morais esperados pela instituição. Entretanto, o movimento de institucionalização do esporte traz questões interessantes, como a exclusão de algumas práticas corporais que não se alinhavam com o modelo de instituição que a Escola queria formar, assim como o incentivo das práticas corporais ligadas à modernidade, à formação do novo homem que o momento histórico e social da instituição almejava.

Compreendendo a importância do esporte e do Espírito Esaviano na constituição da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, no período de 1926 a 1948^[6], tenho como objetivo: Investigar o papel do esporte na consolidação e propagação do Espírito Esaviano.

ESPÍRITO ESAVIANO: “FORMADOR DE ALMAS”

O Espírito Esaviano^[7] nasce dentro de uma instituição que estava imersa nos ideais que nacionalmente encampavam os discursos educacionais, quais sejam: regeneração da população; difusão dos ideais de modernidade, higiene, urbanização e civilização; e, fortalecimento econômico do país, principalmente formando pessoas relacionadas à área agrícola.

Nesse contexto, a ESAV tem o intuito de ser um ícone da ciência agrária no Brasil, sendo necessário em seu início recursos humanos e físicos que dessem suporte para receber o inovador método de ensino que importaram dos Estados Unidos – o modelo dos Land Grant Colleges. Pensando na excelência do ensino que seria oferecido pela instituição, a Escola foi povoada em seu início por professores de diferentes partes do mundo e do Brasil; além de funcionários e alunos que vieram de diferentes partes do Brasil, inclusive da própria Viçosa.

Essa variedade de pessoas que ocuparam a instituição trouxe consigo valores, atitudes, hábitos e comportamentos, que vão caracterizar uma cultura própria da população esaviana nascente. A diversidade cultural em que nasce a ESAV vai entrelaçar na pacata cidade de Viçosa, que naquele momento era

constituída por poucos habitantes, influenciando a cultura desta. Não se trata de afirmar a imposição de culturas, mas identificar a presença de diferentes culturas que se imbricavam na constituição da cultura viçosense – cultura ímpar. Aproveitando o conceito de circularidade de cultura proposto por Ginzburg (1998), posso inferir a presença de culturas locais e regionais, nacional e estrangeira, as quais se entrelaçavam constantemente, o que não permite afirmar a existência de uma cultura apenas local ou regional, apenas nacional ou estrangeira, mas uma cultura híbrida, portadora de traços das diferentes culturas.

É nesse contexto que vai nascendo o Espírito Esaviano, como forma de homogeneizar os discursos entre alunos, professores e funcionários de modo que todos lutassem em prol do mesmo objetivo – era necessário “formar a alma” do esaviano: “Nesse lar, forja-se uma mentalidade própria – o ‘Espírito Esaviano’ – árvore frondosa que evolui contínua e silenciosamente, para felicidade nossa, da agricultura e da Pátria” (Revista Seiva, nº 06, 1940, p.03).

Desta forma, o Espírito Esaviano vai se fazer o elemento central para atingir os objetivos da ESAV, quais sejam: 1) formar trabalhadores e dirigentes para a agricultura; 2) formar missionários que propagarão seus conhecimentos e seu nome; 3) promover a formação moral, intelectual e física; 4) colaborar com o desenvolvimento econômico do Estado.

Espírito pode ser compreendido como a própria alma do ser humano, a parte imaterial, a face sensível, o pensamento^[8]. Está relacionado a um... “Estado de espírito – de alguém, de algum grupo, comunidade, povo... Quando digo ‘alma’ de um povo, estou me referindo a uma atmosfera, um ar que se respira, um sentimento, um comportamento, de um tempo e de um lugar, coisas que juntas (e sempre juntas!) vão possibilitar acontecimentos, fatos, como também podem explicar suas ausências”. (Moreno 2001)

Nesse sentido, podemos entender por Espírito Esaviano a própria ‘alma’ de quem habitava a ESAV, cultivado por todos, caracterizando-se como uma atmosfera de princípios que se difundia pela instituição como forma de criar um ar de pertencer ao lugar, despertando sentimentos e comportamentos que eram compatíveis com o que se esperava na ESAV: “Definição: a exata, seria difícil, mas rodeá-la, porém, talvez não o seja. Espírito Esaviano é a vontade, a obrigação

peçoal de fazer as coisas certas como devem ser, tendo em vista a defesa das tradições, do nome e do progresso da ESAV (Jornal O Bonde, n. 82, 1948, p. 02)”[9].

Os esavianos buscavam uma definição para o que seria Espírito Esaviano, mas não conseguiam uma demarcação precisa de seu significado, sendo possível contorná-la, cercá-la, circundá-la. Sabe-se que simplório seria definir Espírito Esaviano apenas como *vontade e obrigação pessoal*.

Tais valores fazem parte de um conjunto mais amplo de valores que caracteriza esse ar de pertencer, de engajar que faziam da Escola um segundo lar. No Jornal O Bonde (nº 45, 1947), encontra-se que “A sua origem, sem dúvida nenhuma, vem do espírito americano. Trabalhar em conjunto, cooperação e camaradagem, confiança recíproca e justiça, são os característicos deste êmbolo da vida esaviana [...]”.

Portanto, observa-se que o Espírito Esaviano mantém vestígios do espírito norte-americano, tais como cooperação, confiança e justiça, os quais são alguns dos valores que compõem esse espírito. Quando me refiro a esse espírito norte-americano, baseio-me no sentimento nacionalista que aflorou após a independência das treze colônias norte-americanas. Com a independência, observaram que criar uma identidade nacional seria fundamental para constituir-se uma nação. Nesse movimento, temos o presidente dos Estados Unidos, James Monroe, que em 1823 apresentava no congresso a mensagem anual, que ficou conhecida como “Doutrina Monroe”, na qual assinala a importância de desenvolvimento dos Estados Unidos, protegendo-se das nações européias, criando o célebre slogan “América para os americanos” (Nevins e Commanger 1986).

Em parte esse espírito foi trazido pelo professor Peter Henry Rolfs, pelos docentes estrangeiros que dirigiam os anos iniciais das atividades acadêmicas da instituição e pelos professores que buscavam seus treinamentos no exterior. Portanto, o Espírito Esaviano vai se consolidando e propagando pela necessidade de criação de um sentimento de identidade no sentido de fortalecer os laços das pessoas engajadas no processo de desenvolvimento e progresso da instituição.

O fortalecimento dos laços está diretamente ligado ao sentimento de família. Os esavianos – professores, funcionários e alunos – tinham a Escola como uma mãe, para a qual deveriam envidar todos os esforços com intuito de engrandecê-la, agradá-la e divulgá-la para as diversas partes do Brasil. Essa idéia

de família vai constituir um dos traços importantes do Espírito Esaviano, uma vez que contribui para formar sentimentos úteis ao progresso, tais como cooperação, respeito, solidariedade, honestidade, entre outros; os quais foram essenciais para a formação da “alma esaviana”.

Quando, ainda, não pertencia a esta comunidade e apenas por informações conhecia a ESAV, já ouvira falar do Espírito Esaviano. Soubera que, aqui, o ‘um por todos e todos por um’ era um fato; que a cooperação era o esteio que mantinha de pé o bom nome e o conceito desta Escola. (JORNAL O BONDE, n.º82, 1948, p.02)

Observem que o sentimento que encampa o discurso sobre Espírito Esaviano está pautado em tudo que converge para criar um clima de harmonia, doação. Portanto, o ‘um por todos e todos por um’ fazia-se um lema importante entre os esavianos, pois contribuiria para a consolidação do estabelecimento. Esta propagação da ESAV não ficava geograficamente limitada à Viçosa ou Minas Gerais, mas alcançava as diversas partes do Brasil e algumas do exterior, e juntamente com sua propagação, temos a disseminação do Espírito Esaviano que era compreendido como o ponto principal do sucesso da instituição.

A ESAV é uma oficina de homens. Todos eles, ao iniciarem aqui seus estudos, são crianças grandes que trazem de suas cidades o colorido da vida ginasiana, ou de suas fazendas, os segredos da rotina e da ignorância. Uma vez aqui, o trabalho na fabricação deste produto escasso, que é o engenheiro agrônomo, o técnico agrícola e o administrador rural, começa intenso e orientado. Professores, veteranos e funcionários são todos mobilizados para a fusão desta matéria prima tão complexa, tão cheia de impureza. Uma vez obtido o guza humano é este submetido a ação de alta temperatura e certos agentes para atingir sua fase final, passando em laminadores de onde é lançado, ainda cintilando, aos 8.500,000 Km² de terras brasileiras: terras planas, montanhosas, terras secas e pantanosas, ricas e pobres, florestas e campos, pampas e rios. O produto tem alta cotação no mercado, o seu rótulo ‘Made in ESAV’ é a senha para todas as portas. (JORNAL O BONDE, n.º45, 1947)

A ESAV era formadora de homens. Não qualquer tipo de homens. Homens capacitados para atuarem, serem aceitos e respeitados em qualquer lugar do Brasil; privilegiados, logicamente, pela formação que da Escola receberam. O “made in ESAV” nos mostra que o aluno esaviano entra na instituição para ser fabricado, sendo inicialmente uma matéria-prima, cheia de impureza que será trabalhado pela instituição até chegar à fase final que seria o aluno pronto para ser

colocado no mercado, o qual estaria apto a difundir a doutrina agrícola esaviana pelas grandes extensões de terras brasileiras.

Nesse processo de formação do produto esaviano, a instituição pautava-se numa formação abrangente – pautada num ensino teórico prático, considerando as dimensões morais, cívicas, intelectuais e físicas; a qual seria responsável pela regeneração do ser humano imperfeito que entrava na instituição, para, depois de regenerado das mazelas sociais que o atingiram desde o nascimento[10], pudesse ser um profissional competente não apenas na área técnica da agricultura, mas também na arte de viver a vida como um cidadão formado dentro dos preceitos de moral, civildade e responsabilidade que o Espírito Esaviano poderia constituir.

Essa formação oferecida pela ESAV, permitindo ao profissional esaviano ser aceito em “terras planas, montanhosas, terras secas e pantanosas, ricas e pobres, florestas e campos, pampas e rios” não poderia ser possível se não fosse oferecida por um conceituado modelo educacional. Para isto, foi trazido para o Brasil o professor norte-americano - Peter Henry Rolfs – para implantar o modelo agrícola consagrado nos Estados Unidos. Com o professor Rolfs e com o modelo educacional norte-americano veio toda uma concepção de educação e de homem:

(...) quem é Dr. Rolfs? Responderei, então: - perguntem as nossas construções, aos nossos campos, às nossas árvores, e, tenho certeza, tudo isto que constitui a nossa ‘alma mater’, lhes responderá na sua nudez estática e sublime, falando a linguagem simples da gratidão. O Dr. Peter Henry Rolfs, foi mais do que nosso chefe dedicado, mais do que nosso orientador, mais do que nosso técnico, mais do que aquele que nos adaptou aos moldes das Universidades Americanas, mais do que nosso amigo, foi o nosso pai. (REVISTA SEIVA, nº 10, 1942, p.23)

O professor Rolfs foi uma figura essencial para a propagação da instituição. Sua postura moral, cívica e intelectual frente aos alunos e funcionários lhe garantiu respeitabilidade frente aos esavianos, fazendo-se um ícone em quem deveriam se espelhar para que um dia brilhassem como ele. Nesse sentido, com seu modo de agir, falar, vestir, transmitia aos esavianos uma maneira de comportar-se, contribuindo assim com a formação dos alunos segundo os valores, atitudes e comportamentos necessários à Escola na época. Com toda esta identidade criada entre alunos, funcionários e até professores para com Peter Rolfs, podemos inferir que todos tinham a figura desse homem como um símbolo, como um herói que adaptou a Escola de Viçosa e seus integrantes aos moldes norte-americanos.

Para atingir o coração e a mente dos esavianos, a Escola pautava-se em diferentes práticas como forma de materializar e difundir o Espírito Esaviano. Uma delas trata-se da própria postura de professores e diretores que ocupavam aquele espaço. Havia uma cobrança constante com “educar pelo exemplo”, em que as pessoas deveriam ter uma disciplina e uma moral digna da alma esaviana de modo que a postura dos professores contribuísse para criar nos alunos e funcionários uma consciência que os fizessem sentir como responsáveis pela instituição.

As reuniões gerais também se constituíam em práticas efetivas de propagação do Espírito Esaviano. Tais reuniões foram estabelecidas no regimento da Escola de 1927 e instituiu uma reunião geral por semana, de curta duração, envolvendo todos os alunos da Escola, a fim de que fossem ministradas instruções de ordem moral, cívica e higiênica. Entretanto, no transcorrer do ano de 1927, o regulamento^[11] não foi fielmente seguido, sendo encontradas divergências quanto ao número de reuniões gerais semanais, o que nos mostra uma maior ênfase na formação moral, cívica e higiênica dos alunos que iniciavam seus cursos na ESAV.

Tal fato é recorrente do relatório anual apresentado pelo Professor Rolfs em maio de 1928, referente às atividades realizadas no ano de 1927. Esse documento nos mostra que as reuniões gerais aconteceram diariamente, em forma de preleções, com sessões de quinze a vinte minutos, ministradas pelo Diretor, Vice-Diretor e professores que versavam sobre temas referentes ao ensino moral, cívico e higiênico. O acréscimo da frequência semanal pode nos indicar uma dificuldade dos alunos em assimilar o ideário esaviano, uma vez que, por se tratar do ano inicial de funcionamento da instituição, era preciso não poupar esforços no sentido de homogeneizar os diferentes comportamentos e hábitos trazidos pela diversidade cultural de alunos provenientes das várias regiões.

As reuniões gerais eram obrigatórias, encaixadas após o primeiro período de aulas, provavelmente para que não possibilitasse ausência dos alunos, e eram transmitidos, além de ensinamentos morais, cívicos e higiênicos, assuntos relacionados ao aspecto profissional, sempre valorizando o amor pela instituição – fato essencial para promover a consolidação do Espírito Esaviano.

Durante muitos anos a preleção constituiu-se como um momento importante para a divulgação dos ideais esavianos. Entretanto, em 1939 foi sentida uma crise nas preleções diárias quanto ao assunto a ser transmitido. “As reuniões

gerais eram diárias e os sete professores dos primeiros tempos clamavam sempre, em altos brados, contra a crise das mais apertadas por que já passou a nossa ESAV: a crise de assuntos para preleções” (ESAV, 1939, [s/p]). Não encontravam mais novos assuntos que contribuíssem para com os ideais da Escola. O repertório estava esgotado. Precisava-se repensar a frequência semanal das palestras, o que não significa que as preleções proclamadas várias vezes sobre mesmo assunto não sejam importantes, pelo contrário, contribuiu muito para incutir nos esavianos um sentimento de pertencer à instituição; mas chega um ponto que se torna necessário renovar, diversificar. Fruto desta crise de assunto e da consolidação do Espírito Esaviano na instituição, encontra-se uma nova frequência de reuniões gerais no regulamento de 1947, o qual instituiu duas preleções semanais.

Outras práticas foram incentivadas na ESAV para veiculação do Espírito Esaviano. As festas cívicas sempre foram momentos de confraternização, alegria, união e de fortalecimento do sentimento de amor à Escola, à agricultura e à Pátria. Havia jogos, brincadeiras, práticas esportivas, louvor à Escola e à Pátria, reforçando o compromisso dos esavianos com sua mãe querida – a ESAV.

Não podemos pensar apenas nas festas cívicas, pois existiam outras festas que contribuíam para a constituição da ESAV como uma grande família. “Realizou-se, no dia 13 deste, a nossa tradicional festa da colheita. Para o esaviano é um dia especial, um dia cheio de alegria. Nesta data se reúne toda família esaviana, do operário ao aluno, todos com o mesmo sorriso alegre e sincero nos lábios.” (Jornal O Bonde, nº130, p.06).

Várias festas fomentavam o Espírito Esaviano. Entretanto, era o alojamento que se fazia o berço desse Espírito, já que era onde se encontrava a maior parte dos alunos. Geograficamente unidos num só prédio, permitia o contato entre os diversos moradores, transmitindo entre eles seus sonhos, suas angústias, suas histórias de vida, seu compromisso com a instituição.

A proximidade nos alojamentos proporcionava uma intimidade que contribuiu para a proliferação de apelidos entre os alunos, sendo que os mesmos passaram a se fazer uma constante entre os esavianos. Devido ao pequeno número de alunos, permitia um contato próximo entre todos, sejam do internato, do semi-internato ou do externato. Confidenciavam os problemas da vida esaviana, mas também problemas íntimos com as namoradas, ou com a família de onde vieram.

Esse ambiente criado na instituição, em que os alunos se conheciam, se confidenciavam, contribuiu para que o Espírito Esaviano permanecesse aceso durante os anos da ESAV.

Os impressos vão constituir-se em importante prática para divulgação do Espírito Esaviano. Sabemos que o contato entre os alunos fazia-se um instrumento de propagação dos ideais da instituição, mas foi o advento da Revista “Seiva”, em 1940, e do Jornal “O Bonde”, em 1945, que deu mais força à divulgação do Espírito Esaviano. Periódicos escritos por alunos, com participação de professores, apresentavam artigos com relação ao Espírito Esaviano; ressaltavam as virtudes de diretores e professores esavianos; destacavam as vitórias conquistadas pela ESAV e por seus alunos e professores; divulgavam festas, ressaltando sobre sua importância; enfim, fazia-se importante instrumento ideológico de engajamento de alunos e professores na família esaviana.

Foi com a contribuição desses inúmeros meios de divulgação do Espírito Esaviano que tal Espírito chegou a ser vivido e sentido por todos na instituição durante anos e anos. Tratava-se de um sentimento de pertencer tão forte, que chegava a ser ufanista. Os alunos realmente se engajavam na tarefa de agradar a ESAV, fazendo de tudo que fosse possível para elevar seu nome.

Além dessas diferentes práticas – reuniões gerais, festas e criação de periódicos - existentes na Escola, com a função de materializar o Espírito Esaviano, podemos pensar na existência de outra, que visava contribuir com a inculcação de ideais que a instituição almejava: trata-se do esporte. Entretanto, essa prática não servirá apenas para transmissão de valores, mas também para a formação do corpo do aluno que seria necessário para o trabalho no campo agrário.

ESPORTE: “ESCOLA DE CIVISMO, EDUCAÇÃO E SAÚDE”

O quadro de regras próprias do esporte, orientado pela idéia de ‘justiça’, de igualdade de oportunidades, associado a uma vigilância maior quanto ao seu cumprimento, possui um caráter comparável de impulso civilizador, fruto da incorporação e disseminação daquelas minuciosas regras de etiqueta, que foram alvo das análises de Norbert Elias. É nesse sentido que o esporte, pela excitação que promove, proporciona como que uma readaptação mental aos costumes emergentes no mundo moderno. (LUCENA, 2001)

O esporte moderno^[12] deve ser compreendido aqui, como exposto por Lucena, como um importante instrumento do processo civilizador que veio se consolidando na sociedade ao longo dos tempos, possibilitando uma circulação e adaptação aos valores modernos que se queria formar na época. É nesse sentido que o esporte se constituiu na ESAV como um instrumento de propagação dos valores almejados por esta instituição, além da formação física que proporcionava, se tornando, juntamente com o Espírito Esaviano, importantes para que a instituição alcançasse seus objetivos.

Ao buscar compreender o universo das práticas corporais que estavam presentes na cidade de Viçosa, anteriormente ao início de funcionamento da ESAV, analisei um periódico da cidade – Jornal de Viçosa – que circulou no período de 1923-1928^[13], mostrando que o futebol, nesse momento histórico, não dispunha de uma forte representação em Viçosa, ou pelo menos não era divulgado^[14]. Além da prática esportiva na cidade se resumir ao futebol, este acontecia de forma esporádica através de amistosos nos finais de semana entre equipes da própria cidade ou com equipes de cidades vizinhas.

Para além do futebol, na cidade de Viçosa, posso falar numa atividade isolada, em 1927, que pode ser entendida como a tentativa de implantar uma nova modalidade esportiva: uma partida de “Hand’s Ball” (JORNAL DE VIÇOSA, n.º 10, Ano V, 10/09/1927). Tal modalidade foi anunciada para acontecer em uma rua no centro de Viçosa, permitindo inferir que tal prática não se relaciona com a modalidade atual, com equipamentos, locais e regras próprias, no entanto, podemos pensar numa atividade ainda rudimentar, que nos indica um caminho para a inserção de práticas modernas numa região que estava se modernizando.

Sabendo que a ESAV inicia suas atividades no início de 1927, chama atenção a diversidade de práticas corporais que estão presentes na instituição na década de 30. Um livro intitulado “ESAV 1939” traz uma sessão especial sobre a vida esportiva da instituição, relatando as atividades que aconteceram até aquele momento, dentre as quais, juntamente com as práticas encontradas em outras fontes^[15], posso citar: Basquete, Vôlei (masculino e feminino^[16]), Tênis, Futebol Americano, Futebol de Campo, Atletismo, Natação, Ciclismo, Remo e Boxe.

Vários jogos também faziam parte das práticas corporais existentes na ESAV, tais como: Dama, Xadrez, Ping-Pong, Sinuca, “Briga de Galo” “Briga de

travesseiros”, “Corrida do Ovo”, “Corrida do Saco”, “O porco é de quem pegar”, “Corrida da Agulha” entre outras.

Compreendendo a existência dessa gama de práticas corporais na ESAV, cabe classificá-las em três grupos, para uma posterior análise: 1) Modalidades Esportivas: Futebol, Vôlei, Basquete, Tênis, Futebol Americano, Futebol de Campo, Atletismo, Natação, Ciclismo, Remo e Luta de Boxe. 2) Os jogos populares eram: “Briga de Galo” “Briga de travesseiros”, “Corrida do Ovo”, “Corrida do Saco”, “O porco é de quem pegar”, “Corrida da Agulha”, “Corridas de três pernas”, “Carrinho de urso”, entre outras. 3) Jogos “modernos”: Dama, Xadrez, Ping-Pong e Sinuca. Chamo de jogos modernos, os jogos que estavam em consonância com o tipo de ideal civilizatório do momento histórico, mas não chegavam a caracterizar-se como esporte^[17].

Tais jogos, populares ou modernos, juntamente com as modalidades esportivas compunham o quadro das práticas corporais da instituição. Muitas destas práticas se manifestaram em consequência da diversidade cultural em que nasce a ESAV. Desta forma, o ecletismo cultural da população esaviana poderia ter propiciado um terreno fértil para a consolidação de diferentes atividades físicas, como por exemplo, o basquetebol, o qual se mostrava uma forte modalidade no cenário esaviano nos idos dos anos 30 e um esporte, naquele período, tipicamente norte americano.

ESPORTE E ESPÍRITO ESAVIANO

Observa-se que a ESAV nasce compreendendo a prática corporal como importante elemento na formação do esaviano. Nos 4 anos iniciais da instituição, a formação corporal se dava através da ginástica e da instrução no serviço militar, além de práticas diversas que aconteciam sem grandes organizações ou obrigações. Em 1931, temos a institucionalização da obrigatoriedade da Educação Física, o que nos mostra a oficialização da inclusão de práticas corporais dentro da instituição. Cabe-nos uma pergunta: De que práticas corporais estamos falando? Qualquer uma? Logicamente que não.

A instituição propagaria práticas corporais que estivessem alinhadas com os ideais que a Escola estava almejando, portanto, seriam “lícitas”^[18] na instituição, a

prática de ginástica – que se torna obrigatória nos cursos de graduação – e as modalidades esportivas, assim como os jogos modernos. Os jogos populares foram delegados aos dias de festas ou feriados, sendo pouco a pouco extinto, até mesmo nessas datas festivas.

A Educação Física, Cívica e Moral, aliada à formação intelectual que a instituição possibilitava, constituía a formação integral esaviana. A ESAV estava alinhada com os pensamentos do período histórico, acreditando na tríade spenceriana como solução para formar um indivíduo inteligente, sadio, forte, livre das moléstias do período histórico.

Nesse sentido, a ginástica foi a prática escolhida como essencial para a formação física básica do homem esaviano. Acreditava-se que através da ginástica poderia solucionar desvios corporais corrigíveis pelo exercício, formando um aluno sadio e forte. Como afirma Vago (2000), a ginástica foi introduzida nas escolas “(...) na crença em suas possibilidades de transformar os corpos das crianças, representados como raquíticos, débeis e fracos, em desejados corpos sadios, belos, robustos e fortes”. Pensamento que pode ser estendido a jovens e adultos que também faziam parte desse contexto que queriam modificar através da formação do corpo do homem brasileiro.

É importante termos em mente que a força física era compreendida como essencial para a formação do esaviano, uma vez que seu trabalho nem sempre era leve, tendo este que estar preparado para o trabalho pesado da vida agrícola: “Um corpo forte, flexível, ligeiro e dócil, é já, em si, um valor da mais alta estima; uma vontade firme, disciplinada, pertinaz, é o complemento” (REVISTA SEIVA, nº35, 1951, pg. 45). Além da força física, acreditava-se que a disciplina e a vontade de lutar pela instituição eram valores essenciais para sua formação.

Apesar de a ginástica ter sido escolhida como a prática obrigatória da instituição, as práticas esportivas eram as que detinham maior prestígio frente aos alunos. O futebol, basquete e atletismo eram as modalidades que mais chamavam a atenção e tinham a participação de professores, alunos e funcionários na composição das equipes.

O que chamo de jogos modernos não eram vistos pela instituição como algo que contribuiria para o fortalecimento do corpo, para a disciplina, mas como uma prática compensatória, que contribuiria para o descanso dos alunos depois do

exíguo trabalho intelectual. A formação do corpo ficava a cargo dos esportes modernos.

Todo esse quadro de práticas autorizadas vai contribuir para a consolidação dos valores da Escola, pois é através do esporte que o espírito esaviano vai ganhar caminho para atingir o coração e a mente dos esavianos, constituindo-se numa importante prática que contribuirá com a instituição no alcance dos seus objetivos.

Conforme mostrado anteriormente, a ESAV nasce com um quadro docente oriundo de diversas partes do país e do mundo; fato que influenciou na implantação de algumas práticas esportivas na Escola, assim como a permanência de muitas delas. Para esclarecer esse fato, temos o professor B. T. Snipes que – oriundo dos Estados Unidos - trouxe consigo os valores almejados pela Escola:

Há quatro anos, chegava para o magistério esaviano o Dr. B. T. Snipes, que rapidamente grangearia a amizade de todos os Esavianos. Perfeito atleta, tomou a si a direção do nosso quadro de bola ao cesto tornando-o forte e coeso. Como professor, impôs-se de sólida cultura e extraordinária capacidade de ensinar. Agora, porém, o cumprimento do dever chama-o de volta ao seu país para incorporar-se ao Exército Norte-americano". (Dr. Raimundo Faria – Médico Esportivo da ESAV. In: Revista Seiva, nº 02, 1940, p. 34.)

Para Dr. Raimundo Faria, o período áureo do basquetebol na Escola se deu com a chegada do Dr. Snipes. Como excelente atleta, atuou defendendo as cores da Escola, disseminando a prática entre os alunos e funcionários. Somente abandonou a instituição para voltar a seu país de origem, para defender o exército norte-americano. Esse sentimento de defesa à Pátria pode ser observado na ESAV, sendo Pátria entendida como a própria instituição:

[...] cabe tão somente a nós mesmos. Cooperando com tudo aquilo que sirva para engrandecer o nome da ESAV; deixando de lado, nessas ocasiões, a mesquinhez das diversões mundanas, poderemos, com orgulho, dizer que reforçamos aquele esteio prestes a ser derrubado, e que aquele espírito que regia os que antes se assentaram nos bancos que hoje ocupamos continua inabalável, para maior glória desta Mãe carinhosa que, dêste modo, mais se orgulhará de seus filhos. (JORNAL O BONDE, nº 82, 1948, p. 02.).

A defesa da Pátria ESAV, da mãe carinhosa, da "alma mater" constitui um dos valores do Espírito Esaviano. Observamos a necessidade de juntar forças de modo que possa convergir na realização de tudo que contribuísse para fortalecer o

espírito que sustentava o nome da Escola, elevando-a a vários lugares do país como uma instituição importante no cenário nacional. Esse sentimento de defesa das cores da instituição também estava presente nos esportes, o que nos indica uma relação entre Espírito Esaviano e esporte: “Haverá competições este ano se os atletas tiverem o propósito de defender com ardor as cores da ESAV [...] E certamente o ardor de nossos competidores, a fibra excelente de seus músculos, não se há de deixar dominar pela fadiga (REVISTA SEIVA, n.º05, 1941, p. 35)”.

Havia uma preocupação constante com a vitória. Acreditavam que defendendo as cores da Escola nas competições, estariam defendendo a própria ESAV. Os atletas eram vistos como pessoas geneticamente privilegiadas, possuidores de excelentes músculos que nunca se deixariam abater pela fadiga. A competência observada no tratamento do atleta nos mostra mais uma vertente do Espírito Esaviano, revelando que o mesmo estava presente nas práticas esportivas.

O professor José Cândido também se destacou no meio esportivo. Brillhante atleta, defendeu por muito tempo as cores da Escola. Ex-aluno, tornou-se docente logo ao formar-se, sendo enviado posteriormente para treinamento no exterior: “José Candido ao se formar, ficou como professor de Zoologia desta Escola e, como tal, foi mandado a estudar nos EUA, onde conseguiu em tempo Record o Ph.D [...]” (Pavageau 1991). Privilegiado pela formação recebida na instituição, destacou-se em seu treinamento como docente, conseguindo em tempo recorde o título almejado, demonstrando a liderança e a competência transmitida pela ESAV como valores do Espírito transmitido na Escola.

Não foi por acaso que o esporte tornou-se importante na ESAV. Ele possuía valores modernos que estavam alinhados com o objetivo da instituição. Numa matéria da revista Seiva, encontramos: “Na prática de esportes é que aprendemos, com mais propriedade [...] a nos controlar, a sermos mais disciplinados e é onde encontramos a oportunidade de nos transformarmos, *milagrosamente*, em indivíduos fortes e sadios” (Revista Seiva nº. 8, 1942, p.32).

Observem que o esporte era compreendido na instituição como o instrumento purificador, como milagre necessário para formar o esaviano forte e sadio. Esses valores podem ser vistos claramente numa descrição sobre como acontecia uma partida de basquete nos momentos de descanso dos alunos. Nesses momentos, a função não era simplesmente descansar dos problemas diários, dos

trabalhos intelectuais, mas também se constituía num espaço de formação moral, física e cívica, que tanto era trabalhada na instituição:

“Como sempre, os campos de basquete são os mais frequentados. Ali estão assiduamente, após as aulas, os amadores do esporte, usando dos 60 minutos de que dispõe para esquecer um pouco os livros, as provas, sabatinas e trabalhos práticos acumulantes. Os mais ‘secos’ são os primeiros a chegar. Apanham as bolas e começam logo com o grito característico dos campos esavianos – ‘olha racha’... e ‘falta um’. Com poucos momentos chegam os ‘pirús’ e, quando completam 10, dois dos mais ‘sedentos’ param a bola, organizam os times segundo a chapa do ‘par ou ímpar’ e começam a peleja... Peleja não, vamos dizer melhor, a ‘pelada’ porque para eles não é necessário juiz. É a consciência que manda. São 10 jogadores juizes. Treinam basquete e treinam lealdade... Se um time ficou mais forte; permutam-se dois ou mais jogadores equiparando os quadros. E o jogo prossegue até que, cansados, um sugere – ‘Vamos a melhor das três para acabar... – vamos...’, todos apóiam a uma só voz. Fazem-se as duas ou três cestas e, acabou-se o ‘tempo’. (REVISTA SEIVA, nº 05, 1941, p. 33).

Mesmo o esporte sendo colocado como prática responsável por aliviar as tensões criadas pelos inúmeros trabalhos teóricos dos alunos, nota-se que não era qualquer prática. Tratava-se de uma partida de basquetebol embutida de valores almejados pela sociedade esaviana, estampada na não necessidade da presença de árbitros, na lealdade dos alunos, como fator para o bom andamento do jogo.

Nota-se a presença da igualdade, que se traduzia na permuta de jogadores para tornar o jogo mais justo. A organização ficava a cargo dos próprios alunos, para os quais era a consciência que mandava nas suas ações. Como não poderia deixar de ser, a harmonia e o companheirismo entre os jogadores estavam presentes, decidindo juntos, o momento certo de parar, sem desavenças e individualismo. Ressalto que entendo esse discurso sobre a partida de basquetebol como sendo uma representação do tipo de esaviano que se queria no período, não permitindo afirmar que o aluno da Escola possuía todas as qualidades veiculadas nessa partida de basquetebol.

Sobre as diferentes competições que aconteciam na Escola, veiculava o pensamento de que o atleta deveria dar o melhor de si para vencer uma partida. Entretanto, se não fosse possível, aceitar a derrota seria uma atitude nobre e esperada para o aluno esaviano. Não bastava ganhar, era necessário saber perder. Várias pessoas vão escrever nos periódicos que o esporte será importante porque possibilitará vivenciar situações que podem ser encontradas na profissão, assim como vitórias e derrotas.

Contamos com sua fibra, com o seu entusiasmo, e com sua educação esportiva; a ESAV exige isto de você, que não pode desapontá-la. Ela quer mais vitórias para as páginas de sua história esportiva. Entra em campo, com a mente voltada só para a vitória, mas se esta não surgir, saiba também perder, pois é uma grande qualidade (JORNAL O BONDE, nº130, 1953, p.05)

A educação esportiva constituía uma vertente propagada pela instituição. Sempre quando jogadores não estavam empenhados na defesa das cores da Escola, ou estavam em desarmonia entre companheiros, eram sempre chamados atenção por meio dos periódicos, de modo que pudessem “corrigir” seus erros e defeitos para que o esporte tivesse louvor. Da mesma forma acontecia com o Espírito Esaviano, sempre sendo cobrada dos alunos a dedicação máxima à harmonização das relações e das ações:

Por que antigamente o esporte da ESAV era falado por toda parte? Será que tinha homens fisicamente mais formados que hoje? Duvido! O que havia era cooperação e entusiasmo. Era disciplina e a vontade de vencer. É disto que precisamos! Não é com brigas e insultos que se pratica o esporte. A cooperação, o incentivo e o respeito para com os outros, são fatores primordiais para conseguirmos vencer (...) Assim teremos vitórias e a reabilitação do esporte na ESAV será uma realidade. (JORNAL O BONDE, n.136, 1953, p.03).

A cooperação, o entusiasmo, a disciplina e a vontade de vencer eram valores muito propagados, contribuindo na formação do Espírito Esaviano, o qual pairava pelos corredores e campos formando a alma dos que ocupavam os espaços na instituição, buscando criar um clima de harmonia, sintonia, de modo que todos dessem o melhor de si para que a instituição alcançasse o progresso esperado.

Vençamos, sendo porém preciso trabalhar com ânimo, com boa vontade, pondo de lado toda e qualquer paixão, assim como rancores pessoais, para assim com um espírito são, junto a um bom preparo físico, fazermos com que o nome da ESAV, que já é conhecido pelos seus trabalhos intelectuais, tenha suas fronteiras dilatadas também pelas suas conquistas esportivas. (JORNAL O BONDE, n.33, 1946, p.03)

Pode-se perceber que a Escola buscava sua projeção esportiva, assim como teve a projeção intelectual, sendo necessário, para isso, que os atletas entrassem em harmonia, sem brigas ou rancores e dessem o melhor para que o esporte brilhasse nas competições em que a Escola participava.

Temos que compreender, que ao eleger o esporte como uma importante prática que divulgaria a instituição, a mesma estava correndo um grande risco. Compreendemos que o esporte, assim como ele trabalha valores que são associados à modernidade, à civilidade, podendo, portanto, contribuir com a ESAV; esse mesmo esporte traz valores que não estão compatíveis com o que se espera, como desavenças, violência, brigas, conflitos. Portanto, encontramos várias passagens de desarmonia, brigas, violências:

[...] Quanto à formação do time que deve representar a Escola este ano, é preciso e espero que cessem as desavenças que tem havido nestes últimos dois anos, e também acabar de todo com mascarados e chorões no seu meio. Um quadro de futebol precisa de harmonia para que possa sempre enfrentar seus adversários sem vacilações, e um bom conjunto é o élen de inúmeras vitórias. (JORNAL O BONDE, nº14, 1946, p.0 3)

Contudo, fica clara a importância do Espírito Esaviano e do esporte como partes essenciais da cultura escolar esaviana na contribuição da formação dos valores que a instituição acreditava ser fundamentais à formação do aluno. Não tenho a pretensão de assegurar que foram os únicos que contribuíram na formação da identidade esaviana tão procurada, nem tampouco estou a afirmar que conseguiram plenos êxitos, homogeneizando os diferentes comportamentos, valores, hábitos presentes em seu momento inicial. Entretanto, compreendo que o esporte foi fundamental para consolidar e propagar o Espírito Esaviano, veiculando uma moral e sentimento de identidade institucional, sendo também responsáveis pela consolidação da instituição ao longo dos 22 anos de ESAV.

NOTAS

1 - Texto produzido como resultado da dissertação de mestrado defendida em 2006 na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia

2 - A Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) surgiu em 1926 permaneceu com esta denominação até 1948, quando passou a ser chamada de Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). Em 1969 a UREMG se federalizou, passando a ser Universidade Federal de Viçosa (UFV), como é denominada atualmente.

3 - Ver mais sobre esse tema em Baía et al (2005)

4 - Hobsbawn (1997, p.09) entende tradição inventada como sendo “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado”.

5 - As fontes vão assinalar a tentativa de divulgar uma *representação* (Chartier 1990) do papel na sociedade e na instituição do que deveria ser um esaviano – seja funcionário, professor ou aluno, buscando evitar possíveis “desvios” de ações

6 - É importante ressaltar que o período analisado inicia-se em 1926 porque é o momento que a instituição é inaugurada, e termina em 1948 por se fazer o momento que a instituição muda de denominação, passando de ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária) para UREMG (Universidade Rural do Estado de Minas Gerais). Entretanto, utilizo fontes que ultrapassam o período analisado por considerar que o Espírito Esaviano não se extinguiu com a mudança do nome da instituição

7 - É importante ressaltar que as pessoas que ocupam a ESAV fazem parte do contexto caótico da primeira República (1889-1930), que na perspectiva de José Veríssimo, são vistas como pessoas degeneradas pelo meio em que nasceram e viveram. Portanto, surge na instituição o Espírito Esaviano como forma de regenerar o aluno, formando sua moral que estava comprometida pelo convívio social, buscando criar uma identidade entre os membros da Escola gerando um sentimento de pertencimento e um Espírito de luta pelo seu sucesso e pelo desenvolvimento agrícola nacional; fatos que estão consonantes com o movimento histórico da época. Ver mais em Baía (2006).

8 - Definição do dicionário Aurélio Séc. XXI, Ed. Nova Fronteira. (CD-ROM, versão 3.0)

9 - Definição de Giacometti, aluno, no Jornal O Bonde, n. 82, p. 02, 1948.

10 - Confira Baía (2006), no item 1.1, onde se encontra a definição do caráter do brasileiro emitido por José Veríssimo.

11 - Como se tratava do primeiro regulamento seguido pela ESAV, sentiram que uma reunião geral era pouco, sendo, portanto, instituído, através de uma relação de costume, diariamente. A nova frequência das reuniões gerais, diariamente, foi instituída legalmente através do regulamento de 1931 que previa: “Realizar-se-à, nos dias úteis, uma reunião geral com a duração máxima de quinze minutos, à qual comparecerão, sob a presidência do Diretor, todos os professores e alunos do estabelecimento”. É importante ressaltar que além de garantir a expansão da frequência semanal, o regulamento de 1931 institui novos temas a seres tratados na preleção, não ficando restrito à educação moral, cívica e higiênica, mas: moral, civismo, economia, administração e sociologia. Retirar-se a higiene que não fazia mais um perigo para a população esaviana, e institui novos temas que necessitariam de melhor lapidação

12 - Cabe aqui esclarecer, que segundo Stigger (2005) o esporte moderno pode ser pensado através da tese da continuidade e da ruptura. Entender o esporte moderno pensado na ótica da continuidade é acreditar que tal esporte é uma continuação de jogos e passatempos praticados anteriormente ao século XVIII. Em contrapartida, a tese da ruptura entende o esporte moderno como fruto da modernidade, surgido na Inglaterra no século XVIII. Portanto, entendo o esporte moderno como sendo fruto desta modernidade.

13 - Exemplares do “Jornal de Viçosa” (1923 a 1928). Tais fontes encontram-se nos arquivos pessoais do viçosense: Sr. Antônio de Oliveira Mello

14 - Encontrei poucas matérias falando sobre o futebol na cidade de Viçosa nos jornais analisados

15 - Jornal O Bonde, Revista Seiva, Iconografias e outros livros históricos

16 - É importante ressaltar que a primeira mulher a ingressar no curso de graduação na ESAV data de 1940. Entretanto, as funcionárias da instituição fundaram uma equipe de vôlei na década de 30. Mais sobre o assunto, ver (Baía et al. 2005b).

17 - Confira Elias e Dunning (1992), em seu livro “A busca da excitação”, no qual expõe que o fator que diferencia divertimentos de esporte é a regulamentação do último, possibilitando uniformidade que vai além da prática local. Desta forma, apresentam um quadro de regras, apresentando um órgão fiscalizador que garante o respeito pelas regras, apresentando juizes quando necessário

18 - Novamente afirmo que não tenho indícios de uma proibição explícita, mas de uma resistência cultural, em que as pessoas passaram a vivenciar apenas as práticas esportivas e jogos modernos naquele espaço que queria se fazer moderno, civilizado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAÍA A. C.; MORENO A.; GUIDO H. A. Espírito Esaviano e Esporte: Relações de Aproximação. Anais do II Seminário do CEMEF, Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BAÍA A. C.. O esporte na consolidação e propagação do espírito esaviano. [Dissertação de Mestrado]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

BAÍA A. C.; MORENO A.; SILVA A. L. S. A Inserção da Mulher na Vida Esportiva da Escola

Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa – (1926-1948). Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE – Porto Alegre, 2005b.

CARVALHO J. M. A Formação das Almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHARTIER R. A História Cultural – entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

ELIAS N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE VIÇOSA. Atas. Viçosa: ESAV, 1930.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE VIÇOSA. Estatuto. Viçosa: ESAV, 1930.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE VIÇOSA. Regulamentos. Viçosa: ESAV, 1926-1947.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA (ESAV). ESAV 1939. Viçosa: Editora da ESAV, 1939.

GINZBURG C. O queijo e os vermes – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBBSAWM E. A Invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JORNAL DE VIÇOSA. Viçosa: ESAV, 1923-1928.

JORNAL O BONDE. Viçosa: ESAV/UREMG, 1945-1955.

LUCENA R. F. O Esporte na Cidade. Campinas-SP: Autores Associados (chancela editorial CBCE), 2001.

MORENO A. Do corpo e da ginástica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos. [Tese de Doutorado]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

NEVINS A.; COMMANGER H. S. Breve História dos Estados Unidos. São Paulo: Alfa-ômega, 1986.

PAVAGEAU M. A origem da UFV, A Escola de Viçosa – memórias de um esaviano. Viçosa: Imprensa universitária, 1991.

REVISTA SEIVA. Viçosa: ESAV/UFV, 1940-1985.

STIGGER, M. P. Educação Física, Esporte e diversidade cultural. São Paulo: Autores Associados, 2005.

VAGO T. M. Cultura Escolar, Cultivo de Corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). In: FERREIRA NETO, Amarílio (org). Pesquisa Histórica na Educação Física. v.05. Aracruz-ES: FACHA, 2000, p.73-112.